

Itamar reafirma candidatura após falar com FH

Ex-presidente diz que não volta ao Brasil nem para a convenção do PMDB, o que é ironizado pelos governistas do partido

Adriana Vasconcelos, Catia Seabra
e Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. O esperado confronto entre o ex-presidente Itamar Franco e o presidente Fernando Henrique acabou não acontecendo ontem no Alvorada. No almoço, que durou duas horas, eles concluíram que é melhor esperar até 8 de março, dia da convenção do PMDB, para tratar da possível candidatura de Itamar à Presidência. À tarde, Itamar disse que não tratou do assunto com Fernando Henrique e que a conversa teve um tom fraterno, de dois amigos, com o objetivo de acertar sua saída da representação do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA). Itamar vai deixar o posto em março.

— Não fizemos nenhuma análise política e o presidente me tratou muito bem. Há hora de falar e hora de calar. Hoje é hora de calar. Estou nas mãos do PMDB. Meu nome está à disposição do partido e decidi ser candidato, seguindo o sentimento de Minas, que quer ter candidato a presidente. Minas não começa apoiando... pode até terminar — disse ele, que saiu do Alvorada num carro dirigido por um motorista a uma velocidade de aproximadamente cem quilômetros por hora.

Itamar deixa defesa de seu nome nas mãos de Paes

Itamar pretendia voltar hoje para Washington e começar a preparar sua mudança. Sua intenção é voltar ao Brasil somente depois da convenção do PMDB e deixar que o presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), trabalhe pelo seu nome. Ontem mesmo, Paes já enviou cópias das cartas de Itamar e do senador José Sarney (PMDB-AP) aos convencionais. O fato de anunciar que não trabalhará pelos votos dos convencionais, segundo Itamar, não diminui sua disposição de disputar. Ele chega a ficar irritado quando insistem em que sua ausência na convenção pode ser interpretada como descaso.

— O que eu tinha a fazer, já fiz. O PMDB só não terá candidato se não quiser. Mas não atropelo os acontecimentos, vou esperar e apenas entreguei meu cargo. O presidente entendeu que é a hora

acontecido. Nem politicamente nem sentimentalmente — disse.

Já Sarney, ao conversar por telefone com Paes de Andrade, cobrou maior esforço dos defensores da candidatura própria.

— Tem que articular. Não pode ficar parado — disse Sarney.

Paes tentou explicar a posição de Itamar. E disse.

— Foi uma maneira elegante de se colocar. É evidente que ele vai conversar com as bases.

Governistas fazem ironias com postura de Itamar

Para os governistas, essa é mais uma prova de que a candidatura de Itamar não existe.

— Quer dizer que ele (Itamar) continua na embaixada até março, não vai falar com os convencionais, nem estará na convenção? Isso é uma farsa — criticou um governista.

A nota dos governadores do PMDB apoiando Fernando Henrique foi publicamente ignorada por Itamar. Ele perguntou se a publicação da nota tinha sido paga pelos governadores e ironizou o fato de Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, que foi seu ministro da Previdência, tê-la assinado. Itamar diz que, antes de pensar em Fernando Henrique para ser candidato à sua sucessão, o nome mais forte era o de Britto, que tinha bom desempenho nas pesquisas. O ex-presidente também costuma recordar que Britto venceu a eleição para o Governo gaúcho graças ao Plano Real.

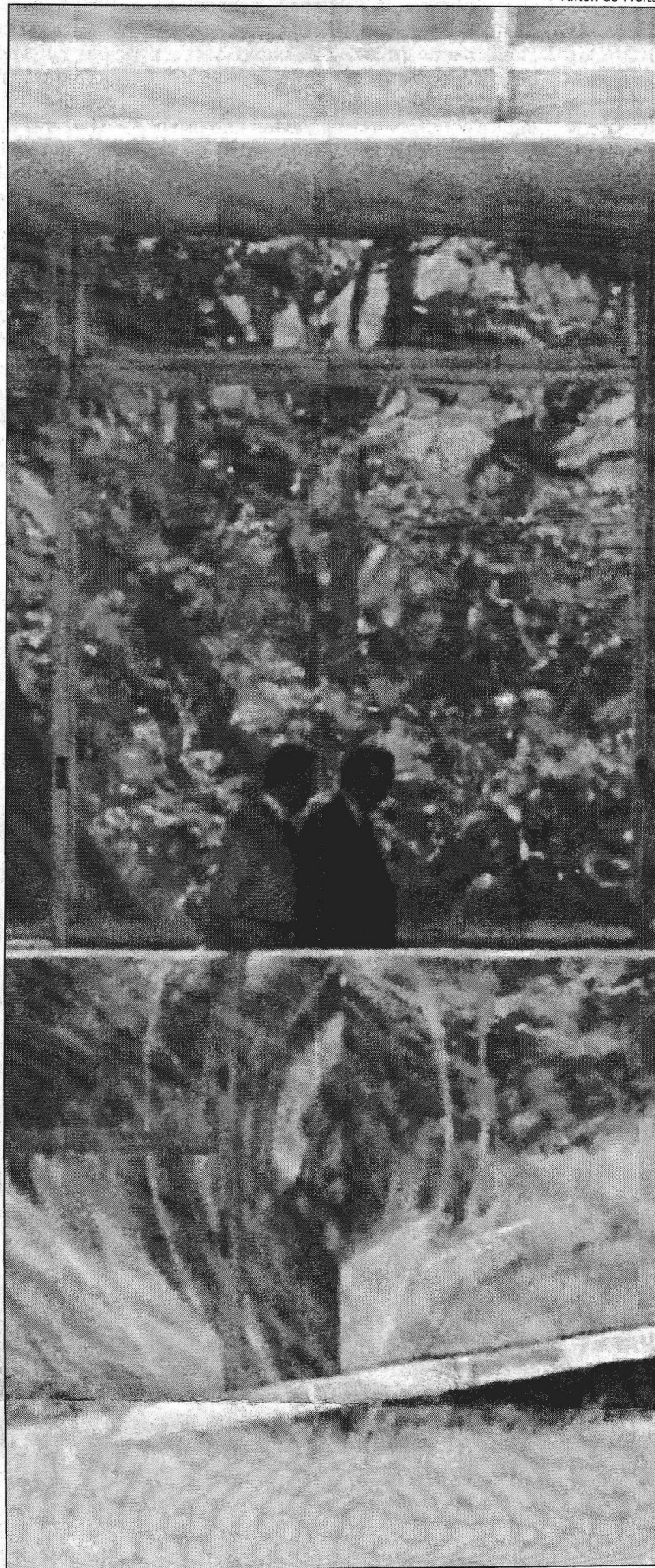
— O governador Britto assinou? Beleza, beleza! Interessante... Os gaúchos são muito ciosos da lealdade — observou.

O prefeito de Juiz de Fora, Tarcísio Delgado, foi mais direto. No fim da manhã, após conversar com Itamar, disse:

— Os governadores têm o lado político e o lado fisiológico. Alguns são fisiologistas. Quem está no Executivo precisa ficar bem com o poder central.

Itamar, que preferia uma decisão do PMDB somente em junho, disse que o mérito da convenção em março será criar um fato político irreversível, caso resolva não apoiar Fernando Henrique. Se isso acontecer, Itamar pretende instalar-se em Juiz de Fora e trabalhar para que seu nome seja indicado em junho. ■

Ailton de Freitas



ITAMAR E FERNANDO Henrique conversam depois do almoço no Alvorada